


**O CORDEL COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL NA ESCOLA MUNICIPAL PADRE SAMPAIO EM JOSÉ DE FREITAS – PI**

**THE CORDEL AS A PEDAGOGICAL RESOURCE IN THE DEVELOPMENT OF READING AND WRITING IN PORTUGUESE LANGUAGE CLASSES FOR 7TH GRADE STUDENTS AT PADRE SAMPAIO MUNICIPAL SCHOOL IN JOSÉ DE FREITAS – PI**

**LA LITERATURA DE CORDEL COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA EL DESARROLLO DE LA LECTURA Y LA ESCRITURA EN LAS CLASES DE PORTUGUÉS DE SÉPTIMO GRADO DE LA ESCUELA MUNICIPAL PADRE SAMPAIO DE JOSÉ DE FREITAS – PI**

 <https://doi.org/10.56238/rcsv15n12-001>

Data de submissão: 05/11/2025

Data de aprovação: 05/12/2025

**Izael da Cunha Santiago**

Doutorando em Ciências da Educação

Instituição: Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

E-mail: izaelrabico@gmail.com

**Maria Eduarda Santiago de Araujo**

Graduanda em Pedagogia

Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UNIFATECIE)

E-mail: eduardairaneide@gmail.com

**Iraneide da Cunha Santiago**

Graduada em Pedagogia

Instituição: Faculdade Educacional da Lapa (FAEL)

E-mail: baixinha2021iran@gmail.com

**José Gustavo Santiago Santos**

Graduando em Licenciatura Ciências da Computação

Instituição: Faculdade de Tecnologia e Ciências do Norte do Paraná (UNIFATECIE)

E-mail: gustavoiranilza@gmail.com

## RESUMO

O presente artigo analisa o uso do gênero literário cordel como recurso pedagógico para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita nas aulas de Língua Portuguesa do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Padre Sampaio, em José de Freitas (PI). A pesquisa, de caráter descritivo e qualitativo, envolveu 70 alunos e buscou compreender como o trabalho com o cordel pode favorecer a aprendizagem da língua e fortalecer a identidade cultural dos estudantes. As oficinas de produção textual tiveram como proposta a escrita de autobiografias em formato de cordel, promovendo o protagonismo discente e o vínculo entre cultura popular e ensino formal. Os resultados evidenciam avanços significativos na coesão, coerência, criatividade e ampliação vocabular, além de maior engajamento e autoestima dos alunos. O projeto resultou na publicação de um livro coletivo de cordéis, consolidando o reconhecimento da expressão artística e linguística dos participantes. Conclui-se que o cordel constitui uma prática pedagógica humanizadora e inclusiva, capaz de articular leitura, escrita, identidade e cidadania, reafirmando o papel da escola como espaço de valorização da cultura regional e de formação de leitores e escritores críticos.

**Palavras-chave:** Cordel. Leitura. Escrita. Cultura Popular. Ensino de Língua Portuguesa.

### ABSTRACT

This article analyzes the use of cordel literature as a pedagogical resource for developing reading and writing skills in Portuguese language classes for 7th-grade students at Escola Municipal Padre Sampaio, in José de Freitas, Piauí (Brazil). The research, descriptive and qualitative in nature, involved 70 students and aimed to understand how working with cordel can foster language learning and strengthen students' cultural identity. The writing workshops proposed the creation of autobiographical texts in the cordel format, promoting student protagonism and linking popular culture with formal education. The results show significant progress in cohesion, coherence, creativity, and vocabulary expansion, as well as increased engagement and self-esteem among students. The project culminated in the publication of a collective book of cordéis, consolidating the recognition of students' artistic and linguistic expression. It is concluded that cordel represents a humanizing and inclusive pedagogical practice, capable of articulating reading, writing, identity, and citizenship, reaffirming the school's role as a space for valuing regional culture and forming critical readers and writers.

**Keywords:** Cordel. Literature. Reading. Writing. Popular Culture. Portuguese Language Teaching.

### RESUMEN

Este artículo analiza el uso del género literario de cordel como recurso pedagógico para el desarrollo de la lectura y la escritura en clases de portugués de 7.º grado de la Escuela Municipal Padre Sampaio de José de Freitas (PI). La investigación descriptiva y cualitativa, con 70 estudiantes, buscó comprender cómo el trabajo con cordel puede favorecer el aprendizaje de la lengua y fortalecer su identidad cultural. Los talleres de producción textual tuvieron como objetivo escribir autobiografías en formato de cordel, promoviendo el protagonismo estudiantil y vinculando la cultura popular con la educación formal. Los resultados muestran avances significativos en cohesión, coherencia, creatividad y ampliación de vocabulario, así como una mayor implicación y autoestima estudiantil. El proyecto dio como resultado la publicación de un libro colectivo de poemas de cordel, consolidando el reconocimiento de la expresión artística y lingüística de los participantes. Se concluye que la literatura de cordel constituye una práctica pedagógica humanizadora e inclusiva, capaz de articular la lectura, la escritura, la identidad y la ciudadanía, reafirmando el papel de la escuela como espacio para valorar la cultura regional y formar lectores y escritores críticos.

**Palabras clave:** Cordel. Lectura. Escritura. Cultura Popular. Enseñanza de la Lengua Portuguesa.

## 1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o ensino da língua portuguesa tem sido um grande desafio e, ainda mais, os esforços pedagógicos para promover a leitura e a produção escrita para os alunos do ensino fundamental. A leitura é vista como uma competência necessária quando se trata de desenvolvimento cognitivo e social, mas há uma correlação direta entre leitura (uma habilidade indispensável) e escrita (a habilidade de compreender, interpretar e organizar pensamentos), levando a uma alta pontuação nas medidas de eficácia escolar. Nesse sentido, o uso de abordagens de ensino mais flexíveis e contextualizadas torna-se uma alternativa necessária, especialmente quando se trata dos desafios de ensino e aprendizagem vivenciados em muitas escolas públicas.

Dentre as múltiplas opções didáticas, o Cordel surge como uma ferramenta pedagógica profunda e transformadora. O Cordel é um repertório de linguagem e símbolos de acesso aberto, que está enraizado na Cultura Popular nordestina; capaz de despertar a atenção e compreensão dos alunos, promovendo o estudo da linguagem. Tradicionalmente, o Cordel era encarregado de circular conhecimentos, histórias e tradições por si só e tornou-se uma forma de criar expressão cultural e identidade. Do ponto de vista escolar, ele fornece aos alunos um meio de sintonizar e aprimorar sua perspectiva sobre sua própria realidade; um meio pelo qual eles podem apreciar sua própria experiência cultural.

A pesquisa visa examinar o uso educacional do Cordel para desenvolver habilidades de leitura e escrita entre os alunos do 7º ano da Escola Municipal Padre Sampaio: José de Freitas, Piauí. A pesquisa, de base descritiva e qualitativa, foi organizada e elaborada em colaboração com 70 alunos para estudar como o trabalho com o Cordel pode ajudar a superar barreiras linguísticas e enriquecer o resultado da aprendizagem da língua portuguesa.

A intervenção pedagógica foi criar uma série de escritos autobiográficos não-ficcionais baseados no formato do Cordel, onde a literatura foi narrada pelos alunos como histórias de suas vidas. Foi uma atividade altamente influente porque integrou o processo de escrita criativa com o reconhecimento de seus próprios antecedentes individuais e culturais. O engajamento dos alunos foi expandido e a leitura e a escrita cresceram enormemente à medida que o ritmo, a rima e a narrativa poética que estavam experimentando incentivavam a competência linguística e um talento para a leitura.

E a produção dos Cordéis construiu protagonismo e pertencimento dos alunos. Das setenta produções que foram criadas, os vinte melhores textos foram escolhidos e o grupo produziu um livro coletivo publicado pela escola, representando o reconhecimento dos esforços, criatividade e desenvolvimento linguístico dos participantes do estudo. Essa experiência real enfatizou a função da escola para a valorização das expressões culturais e para a inspiração dos autores escritores.

O aspecto cultural do projeto também é enfatizado, ao proporcionar aos alunos acesso à Tradição Popular nordestina, que tende a não ser ensinada no currículo principal. A meu ver, dessa forma, o Cordel foi a ponte entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular e, portanto, ajudou a engendrar a formação de leitores e escritores críticos que estavam cientes de onde vêm e de sua função social.

O projeto despertou uma paixão pela leitura e escrita e também contribuiu para o orgulho pessoal de fazer parte de uma sociedade rica e variada. Neste artigo, discutimos os resultados obtidos e as implicações do Cordel como ferramenta de aprendizagem e inclusão cultural. O estudo mostra que, quando inserido em um contexto intencional e significativo dentro do sistema escolar, o Cordel incentiva a construção de unidade e coerência textual, aprimora a proficiência linguística e motiva os alunos a agirem de forma independente como participantes de sua experiência de aprendizagem.

Esta pesquisa visa, portanto, não apenas registrar os resultados de uma prática pedagógica modelo, mas considerar como as manifestações culturais populares (incluindo o Cordel) contribuem para a criação de uma educação mais sensível, criativa e humana. A fusão de cultura e linguagem pela escola apoia uma maior aprendizagem e o desenvolvimento da identidade dos alunos, além de reforçar a capacidade transformadora da arte e da educação.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa no Brasil, e particularmente durante aqueles no último estágio do Ensino Fundamental, também se enfrenta sérios problemas em relação à produção de leitura e escrita. A interpretação, o vocabulário limitado e a falta de familiaridade com a escrita autoral são os maiores obstáculos na aprendizagem (COSTA, 2022). Nesse sentido, é necessário utilizar uma pedagogia que desperte a atenção e a paixão do aluno. Uma abordagem que envolve a literatura didática ("cordel") tem se mostrado um meio eficaz para incutir cultura, linguagem e criatividade na escola (SPADAFORA, 2010).

A literatura de "cordel" é um tipo de texto que possui um forte valor cultural e educacional. É de origem popular e pode ser encontrada em formas rimadas e metrificadas, geralmente acompanhadas por xilogravuras, sendo conhecida por ser musical, artística, oratória e rítmica (BELÉM et al., 2025). Além de buscar a interface entre as expressões artísticas nordestinas, o "cordel" também é um veículo de expressão de identidade e uma forma de letramento literário através do qual os alunos aprendem a ver sua própria voz na educação. Com base em Souto (2018), ensinar com "cordel" na sala de aula incentiva a leitura e a escrita de forma divertida, honra os repertórios culturais dos alunos e dá significado e contextualização à aula.

Estudos como os de Alves (2016) mostram o papel do "cordel" como gênero discursivo, como meio de mediar o texto e a experiência dos alunos. Ao escreverem seus próprios "cordéis", os alunos tornam-se pensadores críticos e autônomos e aprendizes linguísticos, pois o gênero exige uma preocupação com a coesão, estrutura e intencionalidade discursiva. Em outras palavras, trabalhar com "cordel" é tanto aprimorar a escrita quanto estimular a reflexão sobre formas socializadas de uso da linguagem, bem como sobre a autoria na aprendizagem.

Outras leituras, como a de Carvalho (2018), apoiam que o "cordel" pode ser empregado como uma proposta didática interdisciplinar na articulação de leitura, produção de texto e cultura. Isso também beneficia o desenvolvimento das competências gerais contidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), particularmente no que diz respeito à valorização da diversidade cultural e do orgulho regional. E o "cordel" inspira oralidade e expressividade — qualidades fundamentais da linguagem que são frequentemente elididas nas práticas escolares convencionais.

Para Quintela (2018), o "cordel" é uma das expressões mais autênticas da literatura popular brasileira e, historicamente, tem sido uma das ferramentas mais significativas para promover a leitura às classes populares. Esse aspecto democratizante permite que o "cordel" se torne um recurso pedagógico robusto, particularmente em salas de aula públicas onde o acesso à literatura permanece desigual. Através do "cordel", o professor resgata tradições e desperta um senso de pertencimento cultural nos alunos.

Segundo Oliveira e Silva (2023), o uso do "cordel" em projetos de recuperação de aprendizagem em experiências recentes tem sido eficaz para recuperar habilidades de leitura e escrita dos estragos da pandemia. Ao fomentar um senso de ludicidade e identificação com o gênero, os autores descobriram que os alunos estavam marcadamente mais engajados e mostraram ganhos significativos não apenas em produções textuais, mas também em fluência de leitura, destacando a eficácia do "cordel" como veículo de recuperação pedagógica. Finalmente, a literatura tem sugerido que o sucesso das práticas pedagógicas que incorporam o "cordel" necessita de planejamento cuidadoso e formação de professores.

De acordo com Campos (2020), a noção de "cordel" é prática discursiva, não simplesmente arte popular, para os professores, de modo que a aprendizagem crítica e contextual possa ocorrer. Portanto, a continuidade na formação de educadores é necessária para solidificar a palavra "cordel" como uma prática pedagógica significativa e transformadora.

Assim, os estudos analisados estão coletivamente contribuindo para o nosso entendimento de que o "cordel" é uma fonte pedagógica eficaz para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa que articula o desenvolvimento linguístico e cultural. O uso do "cordel" aproxima o conteúdo escolar das experiências reais dos alunos, ampliando assim como as disciplinas acadêmicas podem ser tornadas

utilizáveis — e transformando a sala de aula em uma zona de autoria, expressão e reconhecimento da identidade regional.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 REFERENCIAL TEORICO E TIPO DE PESQUISA

O estudo aqui descrito é descritivo e qualitativo, na medida em que o artigo tenta entender como o tipo literário do Cordel poderia apoiar a melhoria de leitores e escritores do 7º ano do ensino fundamental. Este método descritivo facilitou observações aprofundadas dos métodos pedagógicos ensinados e, em particular, como os alunos responderam, engajaram-se e se desenvolveram ao escrever textos. Segundo Martins (2016), tal pesquisa é adequada ao estudo de sujeitos à medida que se tornam naturais e reflete como são vistos, agem e mudam, incentivando uma descrição mais rica do fenômeno estudado.

A base teórica do trabalho está em autores que abordam o ensino da língua portuguesa através de aspectos culturais contextualmente significativos. A literatura examinada sugere o poder do Cordel como ferramenta pedagógica para combinar cultura e linguagem (SPADAFORA, 2010; ALVES, 2016; BELÉM et al., 2025). Conseqüentemente, o Cordel foi selecionado como ponto focal do estudo devido à extensão em que possui significado cultural, acesso e interesse dentro do contexto de aprendizagem. Como explica Almeida (2017), o Cordel conecta o aluno com a linguagem literária de maneira lúdica, levando o aluno a se identificar como produtores de texto e agentes de sua própria aprendizagem.

A decisão metodológica também é validada pela importância cultural do Cordel na região Nordeste. Este método não só apoia o desenvolvimento linguístico, mas também reconhece e celebra a cultura local, fortalecendo o senso de identidade dos alunos. Como afirmam Oliveira e Silva (2023), "práticas de ensino que respondem à cultura regional aumentam o envolvimento dos alunos e enriquecem sua aprendizagem ao abordar diretamente as experiências dos alunos".

Do ponto de vista pedagógico, o estudo baseia-se em perspectivas teóricas da pedagogia que promovem o protagonismo do aluno e a ideia de gêneros textuais como mediadores da aprendizagem (BAKHTIN, 2003; DOLZ; SCHNEUWLY, 2004). Autobiografias escritas em Cordel foram escolhidas como exemplo de uma estratégia didática dos alunos que expressam os estilos poéticos que descobriram para expressar suas experiências de uma forma que não se sintam como os outros, incentivando alguma reflexão sobre o texto, criatividade e habilidade linguística. Segundo Soares (2020), práticas que integram cultura e linguagem ajudam a autoria, identidade e senso de pertencimento do aluno.

Em resumo, este estudo seguiu uma abordagem de pesquisa descritiva que se baseia em uma corrente teórica para o ensino através da cultura popular, bem como na manipulação do Cordel como

ferramenta para se expressar e compreender. O objetivo foi examinar até que ponto essa prática promove o desenvolvimento linguístico, bem como o crescimento cultural e pessoal dos alunos.

### 3.2 CONTEXTO DA PESQUISA

O estudo foi implementado na Escola Municipal Padre Sampaio na cidade de José de Freitas, Piauí, uma instituição da rede pública para alunos do ensino fundamental. Este projeto contou com 70 alunos do sétimo ano, em grande parte de diferentes origens socioeconômicas, mas com fortes laços com o Nordeste — o lugar perfeito para trabalhar com a literatura de Cordel.

A cidade de José de Freitas é conhecida por ter preservado práticas históricas relacionadas à identidade cultural regional e, para esse fim, foram sugeridas práticas pedagógicas envolvendo diálogos com essa identidade regional. Lima (2016) sugere que a implantação de aspectos culturais do território ao fazer educação melhora as relações aluno-escola e comunidade e a motivação. Este projeto, portanto, é inspirado em atividades em andamento na escola focadas na melhoria da leitura e escrita.

O trabalho junto com o Cordel surgiu como uma proposta única para gerar gosto pela literatura no processo de leitura e produção de texto que Costa (2019) e Souza (2018) enfatizaram em termos de educação contextual e culturalmente relevante. As aulas foram construídas de maneira projetada, com base em atividades que fomentaram a criatividade e a autoria. Os alunos foram convidados a escrever suas próprias autobiografias, à maneira do Cordel, com histórias de suas vidas, experiências e sonhos. Este esquema favoreceu não apenas o aprendizado técnico da escrita rimada e metrificada, mas também a apreciação pela identidade individual e coletiva.

Nesse processo, os alunos colaboraram em grupos, trocando ideias, revisando versos e construindo os textos. Na etapa final, foram selecionadas as 20 melhores produções, que compuseram um volume de Cordéis publicado pela escola (o que foi o reconhecimento do trabalho e talento dos alunos). Essa culminância serviu para fortalecer o papel da escola como um local de produção cultural e um local de autoria estudantil, o que está em consonância com Mendes (2016) ao destacar o papel das práticas colaborativas na promoção da empatia e da expressão criativa.

Portanto, o contexto da pesquisa foi muito fértil para o projeto, pois possibilitou relacionar o currículo escolar e a cultura regional, tornando assim a aprendizagem mais rica, divertida e eficaz.

### 3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Os procedimentos metodológicos utilizados foram implementados principalmente para obter uma compreensão holística dos efeitos do Cordel no ensino-aprendizagem de leitura e escrita. Os dados foram coletados durante o desenvolvimento das oficinas de Cordel, com monitoramento regular das

aulas e registro sistemático das produções dos alunos. Setenta alunos do 7º ano participaram da pesquisa, com aulas regulares sendo organizadas.

A coleta de dados consistiu em observações, análise de produções textuais, questionários de reflexão e registros de participação. A observação em sala de aula facilitou a determinação do nível de envolvimento, interações e dificuldades dos alunos. A observação participante é fundamental para compreender os comportamentos e experiências afetivas dos alunos que influenciam a aprendizagem (Lopes, 2016).

A principal fonte de dados qualitativos veio dos textos de Cordel escritos pelos alunos. Analisaram-se aspectos linguísticos (coesão, coerência, vocabulário e estrutura dos versos) e aspectos expressivos (criatividade, autenticidade e apropriação do gênero). Essa análise foi baseada na técnica de análise de conteúdo (BARDIN, 2015), que é uma estratégia que permite a classificação e interpretação de conteúdo com base em significados/tendências repetidas na escrita, juntamente com padrões discursivos.

Os questionários reflexivos direcionados em conjunto com as produções foram utilizados para avaliar a percepção sobre o desempenho dos alunos na atividade, bem como seu efeito sobre o processo de aprendizagem. As respostas mostraram maior interesse pela leitura, confiança e apreciação da cultura. Indicadores quantitativos também foram examinados, por exemplo, como leitores e escritores estavam desenvolvendo avaliações usadas antes e depois do projeto, em conjunto com a metodologia de Assis (2018) de buscar comparar desempenhos ao longo do tempo para julgar os efeitos das intervenções e instruções.

Por fim, considerou-se Cordéis um livro coletivo dos alunos que foi um produto de estudo. O trabalho, portanto, não apenas reuniu o desenvolvimento linguístico e criativo dos alunos, mas também refletiu um reconhecimento institucional das capacidades educacionais do gênero.

A natureza híbrida dos dados qualitativos e quantitativos facilitou a captura de um vasto potencial de impacto do projeto, demonstrando melhorias nas competências linguísticas, aumento da participação escolar e fortalecimento da identidade cultural. Portanto, os resultados também comprovam o fato de o Cordel ser uma ferramenta didática confiável e humanizadora no ensino da Língua Portuguesa.

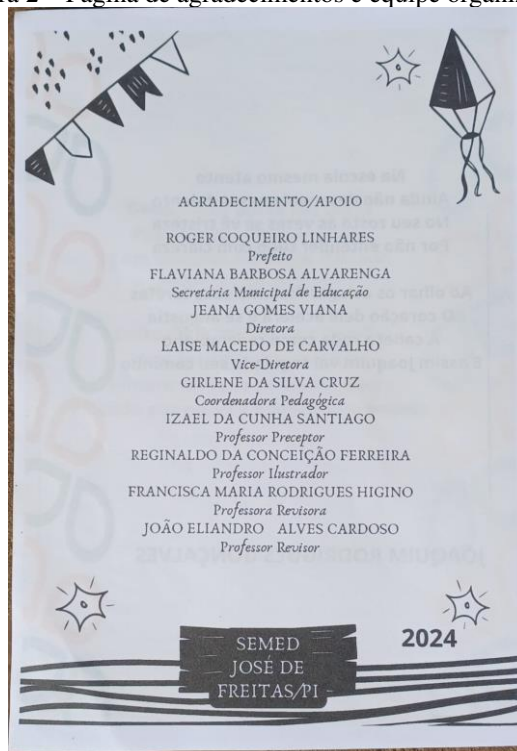
O resultado deste projeto foi “Padre em Cordel”, que foi publicado sob a direção do corpo docente, pelos alunos do 7º ano da Escola Municipal Padre Sampaio. Algumas páginas e ilustrações do trabalho como evidência deste processo e seus resultados estão listadas abaixo:

Figura 1 – Capa do livro “Padre em Cordel” (SEMED – José de Freitas/PI)



Fonte: Produções dos alunos da Escola Municipal Padre Sampaio (Projeto “Padre em Cordel”, 2024).

Figura 2 – Página de agradecimentos e equipe organizadora



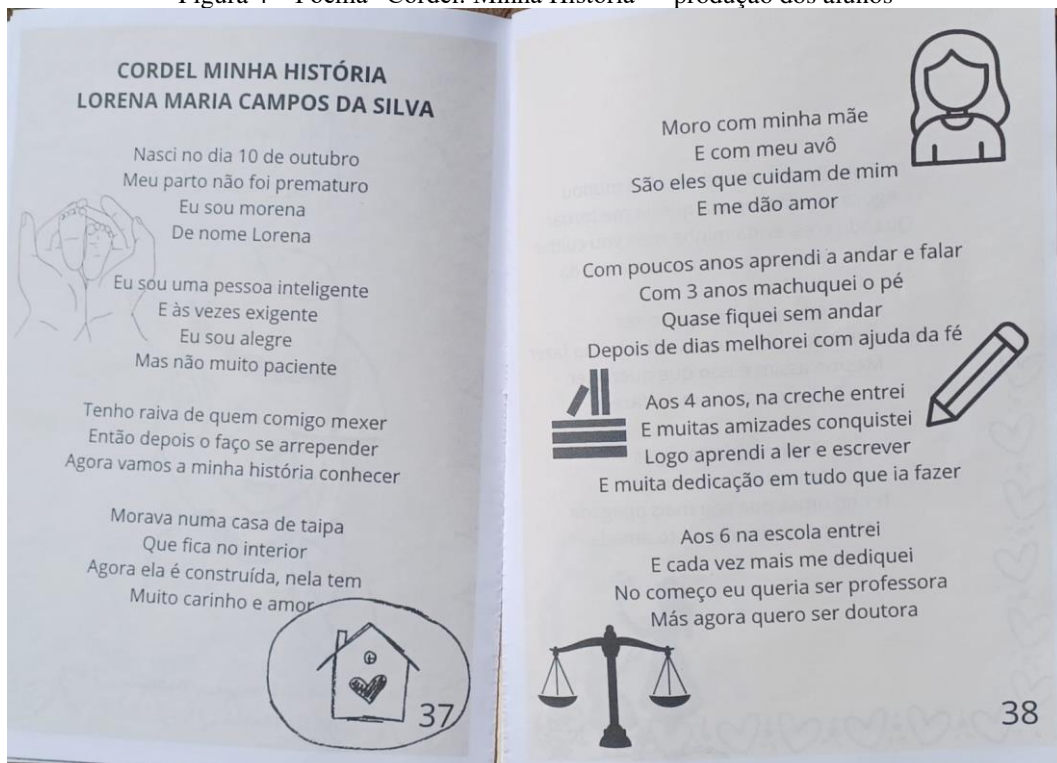
Fonte: Produções dos alunos da Escola Municipal Padre Sampaio (Projeto “Padre em Cordel”, 2024).

Figura 3 – Poema “Minhas Rimas de Cordel” – produção dos alunos



Fonte: Produções dos alunos da Escola Municipal Padre Sampaio (Projeto “Padre em Cordel”, 2024).

Figura 4 – Poema “Cordel: Minha História” – produção dos alunos



Fonte: Produções dos alunos da Escola Municipal Padre Sampaio (Projeto “Padre em Cordel”, 2024).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 INFLUÊNCIA DO CORDEL NA LEITURA E ESCRITA

O uso do gênero literário Cordel como recurso instrucional na Escola Municipal Padre Sampaio produziu um crescimento significativo na habilidade de leitura e escrita dos alunos do 7º ano do ensino fundamental. A análise dos dados qualitativos e quantitativos indicou progresso positivo na competência linguística, engajamento, autoestima e no senso de pertencimento cultural dos alunos.

Mostrou que os alunos usaram o Cordel como abordagem para a aula, aprimorando sua expressão oral/fônica e aprendizado de conteúdo, enquanto melhoravam a proficiência na escrita acadêmica. Talvez os primeiros resultados tenham sido o interesse pela leitura. O contato com os textos de Cordel despertou a curiosidade dos alunos e os fez se identificar — eles estavam mais ativos nas aulas. A linguagem que rimava, que tinha um ritmo e que tinha muito a ver com a realidade nordestina, tornou a leitura divertida e mais acessível. Essa conduta corrobora as afirmações de Freitas (2017) de que o trabalho associado ao background cultural do aluno incentiva a motivação e amplia a compreensão leitora. Uma sala inteira, leituras compartilhadas, geraram debates improvisados sobre valores, identidade e vida cotidiana, provando que o Cordel também pode ser um potente mediador de aprendizagem.

Os achados foram igualmente importantes no que diz respeito à escrita. Os Cordéis autobiográficos elaborados pelos alunos avançaram significativamente em sequência, estrutura, narrativa e como exemplo do que o desenvolvimento literário implica. A organização do Cordel (a preparação, organização e ritmo dos versos) ajudou a fortalecer a organização lógica das ideias. Lira (2016) enfatiza que gêneros poéticos estruturados permitem que os alunos internalizem pensamentos de ordem, estrutura e unidade de significado, princípios integrais para a escrita. E o vocabulário foi ampliado, pois os alunos procuravam rimas e sinônimos, desenvolvendo seu repertório expressivo e lexical.

Um segundo efeito significativo dessa atividade foi o ressurgimento de sua identidade cultural/pessoal. Ao contar suas próprias histórias de vida através do Cordel, os alunos começaram a valorizar sua trajetória e suas origens. Nesse sentido, a combinação de cultura e currículo proporcionou aos alunos mais conforto para expressar seus pensamentos tanto oralmente quanto por escrito. Essa experiência comprovou práticas pedagógicas que respeitam e reconhecem a cultura local, que constroem o apego emocional à escola e promovem o sucesso acadêmico, como também observado por Silva e Azevedo (2018).

Testemunhos recebidos dos alunos, refletidos em questionários reflexivos, revelaram aumentos na autoconfiança e autonomia. Um grande número estava muito orgulhoso de que seu trabalho foi apresentado e publicado no volume combinado de Cordéis, destacando assim o papel da proatividade

estudantil e do reconhecimento institucional. O projeto também resultou em mais alunos frequentando a escola, bem como em um sentimento de pertencimento e realização.

Observações em sala de aula demonstraram variações marcantes na participação e comportamento em sala de aula. Crianças que resistiam a atividades de leitura e escrita foram mais receptivas à atividade, engajaram-se em conversas e estavam motivadas com seu trabalho. Nesse sentido, o Cordel tornou-se conhecido como um método de aprendizagem inclusivo e colaborativo, no qual a criatividade é fomentada e a cultura escolar de aceitação e expressão é incentivada.

Em conclusão, a observação revelou que o Cordel é um modelo pedagógico bem-sucedido para o ensino da língua portuguesa devido à sua abordagem integradora da aprendizagem da língua e apreciação cultural; este último sem mencionar a pedagogia. A prática de leitura e escrita nesse formato comum resultou em uma mudança na forma como os alunos se sentiam em relação à escola, à língua, a si mesmos - aprimorando suas competências comunicativas e identitárias.

#### 4.2 DESEMPENHO NA PRODUÇÃO DE TEXTO

O processo de desempenho dos alunos na produção de texto identificou grandes melhorias em várias dimensões da escrita. A produção inicial incluía vários desafios: frases fragmentadas, repetição, listas de palavras restritas e baixa fluência. Com o desenvolvimento das oficinas de Cordel, os textos tornaram-se mais estruturados, expressivos e coerentes, mostrando que as convenções de estrutura e estilo do gênero de ensino e aprendizagem foram aprendidas. Como ritmo e métrica eram uma exigência para os alunos, o Cordel exigia que eles planejassem e refinassem repetidamente suas criações. O esforço contínuo levou à criação de coesão e coerência, nas palavras de Miranda (2017), onde ela afirma que a estrutura dos gêneros poéticos tende a contribuir para o raciocínio racional e a coerência textual.

Formas rimadas promoveram ainda mais o uso criativo do vocabulário para que os alunos desenvolvessem ainda mais seus repertórios linguísticos e estimulassem sua exploração relacionada à musicalidade das palavras, apoia Barros (2016). A criatividade foi um dos destaques das produções. A capacidade dos alunos de escrever suas próprias histórias criativas em versos de canção mostrou criatividade e originalidade e deu verdade a essas histórias.

A experiência em escrita criativa tem forte relevância na posição de Nunes (2018), indicando como o ambiente escolar deve apoiar a experimentação literária como um dos veículos de autoconhecimento e expressão criativa. Além disso, os Cordéis autobiográficos mostraram uma forte dimensão identitária. Os alunos se envolveram com os elementos culturais e afetivos da vida e da comunidade, revelando tanto aspectos de si mesmos quanto dos que os rodeiam e o diálogo entre eles e a sociedade em geral através da representação de aspectos pessoais, familiares e comunitários.

Quando a autenticidade textual é vista e validada, temos um maior grau de engajamento e é mais provável que receba significado e a autoria da escrita — tanto nos textos criados durante o processo, segundo Pereira (2019). O livro coletivo com as 20 melhores produções também foi um triunfo simbólico e pedagógico. Aquele último momento, conclusivo, aprofundou aquele sentimento de apreciação, reconhecimento, orgulho e motivação para escrever mais.

O reconhecimento público do trabalho escolar é um dos fatores motivacionais mais significativos para continuar desenvolvendo a escrita e a autoconfiança dos alunos (Reis, 2017). Afinal, a prática realizada com o Cordel ajudou não apenas a desenvolver o campo técnico da escrita, mas também o desenvolvimento humano, social e cultural dos participantes. Através de suas pesquisas, os alunos se tornaram leitores e escritores mais sensíveis. E começaram a usar a linguagem como uma ferramenta de autoexpressão, questionamento e transformação social.

#### 4.3 IMPACTO CULTURAL NAS PRÁTICAS EDUCATIVAS – REFLEXÕES

Os resultados deste estudo nos dizem que o uso do Cordel trouxe não apenas benefícios acadêmicos, mas também mudanças culturais e emocionais, como pode ser visto em muitas escolas do país atualmente. A incorporação de um gênero historicamente nordestino no programa de aprendizagem da Língua Portuguesa facilitou a recuperação de uma identidade e a melhoria da autoestima dos alunos, à medida que os alunos passaram a perceber o lugar a que pertencem em uma comunidade cultural valiosa e rica. "O engajamento com a cultura local adicionou nova vivacidade e dimensão às aulas e aproximou as aulas da vida real dos alunos.

Como sugere Silva (2018), quando a escola reconhece as referências culturais dos alunos, ela estende a função formadora e aumenta o senso de pertencimento. Quanto ao presente projeto, essa apreciação foi evidente em conversas improvisadas nas salas de aula, apresentações públicas de Cordéis e nas emoções que os alunos expressaram quando viram histórias e poemas dados a eles pelo corpo docente serem reconhecidos. Finalmente, o projeto enfatiza o papel de mediador social de um professor como comunicador culturalmente competente, que pode explicar o conhecimento acadêmico através das experiências socioculturais dos alunos para os alunos.

Portanto, a prática de ensino que incorpora a cultura popular, como observou Oliveira (2017), fortalece o diálogo entre escola e comunidade, tornando-o mais aberto e participativo. Essa relação encontrou expressão nas apresentações de Cordéis em comunicação com membros da família e residentes da comunidade. A escola mostrou mais uma vez que há uma relação com o contexto social da escola. Um segundo ponto pertinente a esta pesquisa foi o desenvolvimento do pensamento crítico.

As leituras e discussões sobre Cordéis também desafiaram os alunos a examinar problemas culturais, valores humanos e questões de cidadania, o que os incentivou a desenvolver sua acuidade

mental nesse pensamento crítico e consciência social. Este aspecto transformador corrobora o que Costa e Ramos (2016) defendem: A educação situada culturalmente é um agente de emancipação e construção da cidadania. Em resumo, o impacto cultural do projeto foi tão importante quanto o pedagógico.

O Cordel foi, em seu melhor, uma incorporação e um reconhecimento do potencial dos alunos, incorporando arte, linguagem e identidade. A experiência destacou que o ensino da Língua Portuguesa pode — e deve — dialogar com a cultura popular, transformando o aprendizado em um processo de valorização da história, linguagem e identidade dos alunos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, observamos o uso do gênero literário Cordel como ferramenta pedagógica na Escola Municipal Padre Sampaio, José de Freitas (PI), levando à melhoria das habilidades de leitura e escrita dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. O projeto serviu não apenas como um exercício de linguagem, mas também como a cristalização de uma experiência educacional e cultural que aprofundou o apego dos alunos à escola, à língua portuguesa e à sua própria orientação social.

O Cordel provou ser um meio eficaz para trazer currículos mais contextualmente relevantes para a experiência dos alunos nas salas de aula — aprendizado mais dinâmico, mais alegria no aprendizado e mais interação no aprendizado. Os professores descobriram como aproveitar um gênero literário enraizado na cultura nordestina para captar o interesse dos alunos, ajudando a fomentar um ensino significativo e participativo.

O Cordel, portanto, faz a ponte entre o conhecimento da escola e a esfera pública, demonstrando como a promoção das tradições locais pode servir como um forte mecanismo para a participação escolar e o funcionamento bem-sucedido, como Lima (2019) e muitos outros estudiosos da educação defendem.

Os efeitos alcançaram muito além do mundo acadêmico, pessoal e social. O Cordel (o protagonista da Narrativa Autobiográfica pelos Cordéis) permite que os alunos se vejam na escrita de suas histórias, expressem emoções e afirmem suas identidades. Enfatizamos sua autoestima, autonomia e protagonismo juvenil nessa representação, pois sentiram que podem tanto aprender quanto se comunicar melhor. Isso, em última análise, se concluiu — com a publicação dos Cordéis — quando aprendemos que o reconhecimento da criatividade dos alunos foi a maior virtude de nossos alunos e que a cultura local foi uma parte aceita do nosso processo de ensino. Para os educadores, houve a possibilidade de serem intermediários culturais através do projeto, expandindo ainda mais a função da escola na preservação e circulação da cultura popular.

A prática pedagógica mediada pelo Cordel fomentou uma conexão mais profunda entre professores e alunos; uma prática de escuta, diálogo, troca de experiências etc. Um caminho a seguir para uma educação superior, humana, crítica e inclusiva foi para os alunos abordarem seu professor através de uma lente sensível às suas realidades.

No entanto, a pesquisa indicou a necessidade de um estudo contínuo da prática de gêneros textuais e práticas culturais no ensino do português. Se o Cordel deve fazer parte desse tipo de desenvolvimento, os professores devem estar prontos para aprender sobre o valor pedagógico do Cordel e como usá-lo nas escolas de maneira consciente e intencional. É por isso que a formação de professores deve envolver não apenas uma base técnica, mas também a capacidade de desconstruir criticamente a diversidade cultural e a identidade regional. Finalmente, uma questão relacionada é a influência do Cordel no desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência social dos alunos.

A leitura e escrita de literatura rimada e narrativa, muitas das quais assumiram a forma de literatura baseada em temas modernos, proporcionaram um espaço no qual os participantes puderam comentar sobre igualdade, cidadania, respeito, estima e solidariedade. O Cordel, então, foi de fato um agente de educação crítica e libertadora para quem ler e escrever poderia constituir uma prática de formação ética e comunitária e o ato de ler e escrever foi transformado em uma prática moral e cívica.

Assim, o Cordel serve para confirmar a ideia de que integrar expressões culturais locais no currículo escolar pode fazer muito pela educação centrada no aluno: um ensino e aprendizagem que está enraizado no contexto local. O sucesso do projeto mostra que uma escola que valoriza a cultura e a língua do povo pode se tornar mais democrática, significativa e transformadora. Desta forma, o Cordel representa algo muito mais do que um gênero literário, como um meio de inclusão, um modo de identidade e autorrepresentação — e um modo de aprendizagem. Por fim, este estudo reforça a crença de que educar é valorizar a cultura.

A experiência da Escola Municipal Padre Sampaio é um exemplo inspirador de que a arte e a linguagem popular podem transformar as formas como ensinamos, despertar talentos, fortalecer laços e formar cidadãos críticos conscientes de seu papel social. O Cordel, como uma síntese de tradição e educação, emerge como um instrumento de educação, mas também como um caminho de humanização e transformação cultural no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, José de. **O cordel e o ensino de Língua Portuguesa: caminhos para uma aprendizagem significativa**. Recife: EDUPE, 2017.
- ALVES, Renata Cristina. **Uma experiência com a produção do texto literário: o cordel no processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa**. São Carlos: UFSCar, 2016.
- ASSIS, Mário L. **Avaliação longitudinal no contexto escolar: uma abordagem prática para pesquisas educacionais**. São Paulo: Cortez, 2018.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2015.
- BARROS, Lúcia Heloísa de. **Linguagem, estilo e criatividade no ensino da escrita**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.
- BELÉM, Maria de Fátima; SANTOS, Amanda; LIMA, Gabriela. **A importância do gênero cordel para o ensino de Língua Portuguesa**. Teresina: Editora da UFPI, 2025.
- CAMPOS, Francisco Carlos. **Capacitação de educadores para práticas textuais diversificadas**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 23, n. 2, p. 87–102, 2020.
- CARVALHO, Soraya Souza de. **O cordel como proposta didática para a leitura e produção literária em sala de aula**. In: Anais do IV Seminário Formação de Professores e Ensino de Língua Inglesa. São Cristóvão: UFS, 2018.
- COSTA, Joana de Almeida. **O cordel como instrumento de aprendizagem na educação básica**. Recife: EDUPE, 2022.
- COSTA, Maria do Socorro; RAMOS, Elaine. **Educação crítica e transformação social: fundamentos e práticas contemporâneas**. Fortaleza: UFC, 2016.
- DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.
- FREITAS, Maria das Graças. **Leitura e identidade cultural na escola pública brasileira**. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2017.
- LIMA, Andréa de. **Educação contextualizada e práticas culturais no ensino básico**. Salvador: EDUFBA, 2016.
- LIRA, João Batista. **A poesia como instrumento pedagógico no ensino da escrita**. Recife: Massangana, 2016.
- LOPES, Cláudia Regina. **A observação participante como método de pesquisa educacional**. Revista de Estudos em Educação, v. 14, n. 1, p. 45–58, 2016.
- MARTINS, Eliane Souza. **A pesquisa descritiva em educação: fundamentos e aplicações**. Curitiba: Appris, 2016.

MENDES, Cláudia Ferreira. **Aprendizagem colaborativa: perspectivas e práticas na educação básica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

MIRANDA, Ana Cláudia. **A estrutura poética e o desenvolvimento da escrita escolar**. Natal: EDUFRN, 2017.

NUNES, Carla Regina. **Criatividade e expressão literária na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Cortez, 2018.

OLIVEIRA, Fabíola Santos M. de A.; SILVA, Eveline Helena Souza da. **Como a literatura de cordel pode ajudar na recomposição de aprendizagem numa turma de 5º ano do Ensino Fundamental**. In: IX CONEDU – Congresso Nacional de Educação. João Pessoa: Realize Editora, 2023.

OLIVEIRA, Maria Clara de. **A mediação cultural no ensino de Língua Portuguesa: desafios e possibilidades**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

PEREIRA, Luana Beatriz. **Autenticidade e autoria na produção textual de estudantes do ensino fundamental**. Campinas: Mercado de Letras, 2019.

QUINTELA, Ana Paula. **O cordel na sala de aula: interfaces entre leitura, escrita e cultura popular**. Fortaleza: Editora IFCE, 2018.

REIS, João Paulo dos. **Motivação e reconhecimento no processo de aprendizagem**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

SANTOS, Helena de Araújo. **Cultura popular e escola: experiências de integração comunitária**. Recife: Massangana, 2019.

SILVA, Kátia Roberta; AZEVEDO, Lucas Farias de. **Cultura e currículo: perspectivas para uma educação inclusiva e contextualizada**. Teresina: EDUFPI, 2018.

SOUTO, Kely Cristina Nogueira. **O cordel na sala de aula: as interfaces entre a leitura, a escrita e a arte com crianças em processo de alfabetização**. Belo Horizonte: UFMG, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento e prática social: novas perspectivas educacionais**. São Paulo: Contexto, 2020.

SPADAFORA, Sheila Aparecida de Moraes Ibiapino. **O cordel em sala de aula: contribuição ao ensino de Língua Portuguesa**. São Paulo: PUC-SP, 2010.